

ACÇÃO SOCIAL

SEMANARIO CATHOLICO

(COM APPROVAÇÃO ECLESIASTICA)

Redactor principal,

Padre Alexandrino José Leituga

Editor e proprietario,

João de Sousa

Redacção e Administração — Rua de S. Francisco, 50

ASSIGNATURAS:

Anno 1:200 — pelo correio 1:350
Semestre 600 — 670
Brazil e Africa, anno 2:000
Numero avulso. 40 reis

ANNUNCIOS:

Corpo do jornal, por linha 80
Secção d'annuncios, por linha 50
Repetição, por linha 40
Communicados, por linha 60
Annuncios permanentes, contracto especial

Comp. e Imp. — Typ. de Fernando Marinho — BARCELLOS

OS "SEM PATRIA"...?!

Era tempo de o sr. Alexandre Braga mostrar que tinha pulso forte-o, por dois annos, de quasi metade da terra portugueza! Teve o cuidado de incluir na area de expulsão Vidago, certamente por ignorar que o illustre Bispo tinha necessidade de continuar alli o tratamento da sua saude, profundamente abalada em Africa, ao serviço de Deus e da Patria.

... E se n'estes dois annos de desterro a morte viesse bater á porta do grande Bispo, — e Deus permittirá que tal não aconteça! — Sua Ex.^a Revd.^{ma} nem sequer podia vir morrer na terra que lhe foi berço, a sua freguezia de Remelhe, porque até o lar da sua familia foi incluído na area da expulsão!

E como se isto não bastasse para ferir a consciencia, catholica, ainda o mesmo sr. Braga, se sentiu com força para gritar do alto da sua cadeira de ministro, em resposta ao deputado dr. Castro Meyrelles, «que os catholicos, em seu entender, teem procurado sempre agitar paixões, que perturbem a maioria da nação. Teve coragem para dizer mais, chamando hypocrita á caridade dos catholicos, chamando aos catholicos os sem patria!

O sr. Alexandre Braga é homem de coragem! — por afirmar, ao fim de sete annos de Republica, que os catholicos nada podem esperar de ella: nem liberdade, nem tolerancia, — nem respeito!

O povo não é, em verdade, o soberano. O povo... parece-nos vélo tocado pelo chicote d'um arriero de praça, indolente... a caminhar para o precipicio que começou a ser cavado pela loucura demagogica dos primeiros dias do triumpho republicano!

E não será tempo de sahirmos de este *gáchis* que envergonha a nacionalidade? Não será tempo — já lá vão sete annos perdidos! — de se fazer contra-vapor, cortando a marcha desastrada em que vamos?

Sete annos perdidos, com o paiz entregue ao livre-pensadeirismo, ás lojas... que se impõem para esmagar a consciencia catholica d'este povo!

Por patriotismo, é urgente uma organização capaz de nos salvar da derrocada em que vamos.

E' preciso dizer-se, com voz forte, que precisamos de caminhar, muito depressa, para a união catholica e conservadora. Pois quem poderá afirmar que amanhã não viria tarde essa organização? Quem poderá garantir que ainda iremos a tempo de

salvar o que nos resta da tradição histórica?

Haverá ainda quem discuta, entre conservadores catholicos, se primeiro estará o dever politico e depois o religioso ou vice-versa?

Olhemos para os annos que teem decorrido desde 1910; e reconheceremos que dos homens d'este regimen não podemos esperar palavras de paz nem olhares de respeito pelas nossas crenças.

Paraphraseando o asserto que diz —o estylo é o homem—, diremos que os homens e a imprensa do regimen republicano, que vigora em Portugal, caracterisaram a Republica. Ella é anti-catholica. E deante d'este facto, provado e comprovado em sete annos, ainda haverá quem pense em que mesmo dentro d'uma republica á portugueza a Igreja catholica pôde ter livre a sua acção civilisadora?

Acreditar n'isto seria, a posso vér, acreditar que a Igreja catholica podia, em certos casos, aproximar-se da maçonaria! (Perdoe-nos Deus este raciocinio; que nós bem sabemos que a distancia que separa uma e outra é enorme — e tem de ser immensa!)

Concluindo, diremos que é necessario que todos os homens de crenças catholicas venham para o nosso lado, a unir-se connosco para a defesa das liberdades reclamadas pelo sentimento catholico, que é a mais forte tradição da nacionalidade.

A Republica de Portugal é anti-catholica, por que foi absorvida, desde seu começo, pelo espirito maçonico que lhe deu força. Não o afirmamos nós, mas affirmam-n'o os seus sete annos de vida e os homens que a teem servido.

E que ella odeia os catholicos por serem catholicos, disse-o o sr. Alexandre Braga, quando ousadamente affirmou no parlamento, que os catholicos eram os sem patria!!

...Suprema affronta foi esta, lançada das cadeiras do poder em rosto dos catholicos!

Z.



UMA ESTOCADA

Creia o illustre censor que isto, que vae ler, não é nosso. Vem na *Vanguarda*, folha socialista de Lisboa, de 11 do corrente, e é da auctoridade de *Fantomas*.

Não temos, pois, nada com isto:

«E' preciso dizer-se que, quando D. Antonio Barroso tinha a idade do actual e infeliz ministro, andava elle nos sertões africanos enaltecen-

do a sua Patria! sempre querida, emquanto que Alexandre Braga nada prestando de util a esta mesma Patria, a não ser desacreditando-a com o seu passado de ébrio incorrigível, e com o presente, como um insaciavel tubarão e um desequilibrado, que só vae commettendo o mal entre Portuguezes, como para a honra e brio da Patria.»

PROGRESSO? OU RETROCESSO...

«Para que não sejamos confundidos com firmas politicas de pouco credito devemos fazer uma distincção. No partido liberal ha muitos intrusos que nunca foram liberaes, nem sabem o que são, apesar de continuamente se classificarem uns aos outros com as mais abjectas denominações. Esses são os pseudo-liberaes, os protheus politicos, os que ainda se horrorisam quando ouvem a palavra frade, só porque leram quatro epigrammas chóchos em que os frades erau combatidos com o ridiculo. E' pois necessario distinguir os liberaes de bocca e os liberaes de coração.»

(Pedro Diniz, da escola liberal).

A iniqua e odienta expulsão do nelito bispo catholico, nosso emittente patricio e prestantissimo portuguez, o sr. D. Antonio Barroso, vem mais uma vez pôr em destaque o espirito regressivo e anti-liberal, que tem informado as nossas instituições politicas, mórmente de ha um seculo a esta parte; e sobretudo o estreito criterio jacobino dos homens que teem monopolizado o novo regime.

Progresso, liberdade, civilização... canta-se por ahi agora em todos os tons ás turbas ingenuas e suggestiveis; mas os factos, n'uma arreliante e cruel sequencia proclama e comprovam — oppressão, retrocesso, decepção...

Que extravagante progresso é por exemplo esse de arrogar-se o governo attribuições de poder judicial, julgando e condemnando auctoritariamente um cidadão, dos mais illustres e venerandos, sem ao menos lhe facultar as garantias de defeza que todos os codigos modernos concedem aos reus?!

Governo... juiz! Casar estas duas expressões, inassociaveis á face do espirito moderno, representa o retrocesso ao primitivismo informe das sociedades rudimentares, sem a devida differenciação de poderes. Compreender-se-hia isso na defunta Russia autocratica; mas já não na Russia actual que vem ensaiando os primeiros passos, indecisos e vacillantes, para a democracia.

O governo... julgar... e condemnar um cidadão, note-se, um cidadão — que a sua cathogoria e qualidade religiosa é estranha para um estado que blasona de neutro, jamais n'um regime que é, hypocritamente, de separação —; e con-

Bichas de rabear

(No parlamento, a um violento aparte do sr. Affonso Costa, responde o sr. Pinto de Moura que estava farto de o aturar.)

Apesar de pequeninho
Ao senhor Pinto de Moura
Um bom futuro se agoura.
Tem-se saído tesinho!

Quando o mavortico Affonso
Lhe interrompeu a palavra,
Disse isto da sua lavra:
«—Olhe lá, ó seu Alonso!

Sei bem como fala a gente
Ou como deve falar!
Por isso, não se apoquentel!

Que, a assim continuar
Berrando como um demente,
Eu... não no posso aturar!...

Toque aqui, ó senhor Pinto,
Nos ossos do Zé Manhoso
Que é já um velho raposo
E um velhaco retinto.

Dê-lhe p'ra baixo, patrão,
«Que elle precisa d'um corte!
Seringue-o com agua forte!»
Não tenha contemplação!

Malhe! Ponha-o como um caco
Mas a dente, á unha, a sóco...
Palavras leva-as o vento!

Elle é já velho macaco!
Se não lhe amassar o côco,
Fical! Tem calo no... assento!

Zé Manhoso

demnal-o a uma pena muito grave, por... exercer a sua missão religiosa n'um caso intimo de consciencia, cujo recesso, sacratissimo e inviolavel, é, ou antes, devia ser vedado a toda a acção do poder; condemnar este cidadão cujas barbas alvas d'ancião venerando symbolisam a limpez de um caracter bonissimo e os altos meritos e sacrificios d'um grande benemerito da Patria e da civilização, e condemnalo com requintes de inclemencia ao maximo da pena — que digo? — ultrapassar até o maximo da pena... isto, isto caracteriza o infeliz ministro que o pratico e a gente que o appoia!

Mas é a lei! brada-se em tom de desculpa.

E' lei?... E porque não empregam em executar as leis justas que para ahi jazem no olvido a milésima parte do empenho que gastam em executar estas que são a vergonha da nossa epocha, indignas d'uma democracia livre?

Leis d'estas não deveriam sequer ennodar a constituição e corpo legislativo d'um estado que n'isso se extrema das demais democracias do mundo. E se em momentos de turbulencia e inconsideração, como foram os das revoluções constitucionaes e ultimamente da republicana, irromperam para a nossa legislação, agora, chegada a calma, governos dignos e sensatos, deviam forcejar por expungi-las ou, quando menos, por lançar sobre ellas o misericordioso veu do esquecimento.

V. A.

Aljubarrota!

São decorridos 532 annos sobre a data memoravel de 14 de Agosto de 1385. Então, como hontem, era a Vigilia da Assumpção. Todos jejuam.

D. Nuno, a maior figura historica dos annaes militares, está em oração prostrado junto da sua gloriosa bandeira, resando fervorosamente, parecendo alheado de tudo quanto se passa em redor de si.

Vozes ethereas lhe falam na alma. Tem a convicção da sua força e a intuição da victoria. Apareceu-lhe a Virgem Senhora da Oliveira, com os braços abertos. N'esse instante, D. Nuno vê a bandeira de Castella n'um mar de sangue; e, a sua bandeira, vê-a empunhada por um anjo n'uma nuvem de pombas brancas, tão brancas como as azas do anjo que a empunha. Vê também que, como fogo do céu, uma lança cahe sobre seu irmão Pedr'Alvares e o mata.

Este seu irmão batalhara com os castelhanos contra a patria de D. João II. O sol está no seu zenith. Muito ao longe, na extensa varzia, enquanto a vista alcança, vê-se avançar uma nuvem de gente e cavallo. Ouve-se já distintamente o telintar dos ferros, o estrondear dos instrumentos marciaes. Resplandecem os aços das armaduras, que fuscam com os raios solares.

D. Nuno continua a sua prece, absorvido no fervor da sua crença, impassivel, aparentemente inconciente da gravidade da situação e da hora tragica que se aproximava.

... Já o sol vae descendo a escadaria das horas e os castelhanos pouco teem avançado. ...

«Deo signal a trombeta castelhana. Horrendo, ferro, injusto e temeroso»

São os 30:000 castelhanos que avançam contra a reduzida hoste portugueza, constituída apenas por 6 ou 7 mil homens!

Aquelles veem bem armados e municiados. Trazem 17 peças de artilharia, as primeiras que vieram á península.

Os nossos... estavam armados mais com a Fé, do que com aparelhos de guerra.

Nun'Alvares acabava a oração. Sobre a sua armadura traz uma jaqueta verde com rosas bordadas a seda. A cinta, a espada que lhe dera o allage-me de Santarem e a adaga que só tirava quando deante do SS. Sacramento. Aproximam-se as primeiras fileiras dos castelhanos. Os primeiros assaltantes cahem trucidados pelos nossos soldados. Torna-se depois o campo em mar de sangue. Aos emissarios que os castelhanos mandam a Nun'Alvares, para que este se passasse para seu lado, o guerreiro lusitano, D. Nuno responde que por coira nenhuma trahiria a Patria.

A desordem, o pavor começaram a predominar no campo inimigo; e d'ahi a pouco a gritaria, os gemidos dos moribundos, os uivos dos combatentes atroam os ouvidos.

Anoitecera e a batalha findara!

Como Aljubarrota é uma pagina soberba de heroismo! Como ao tel-a nos parece sentir o dobrar do joelho, o erguer das mãos e o levantar da fronte para o Céu, a supplicar, como Nun'Alvares em Aljubarrota, uma victoria egual para os que batalham lá fóra!

E por que não ha de triumphar também lá fóra o nosso soldado?

A alma portugueza é feita de Fé.

Os soldados — ah! os soldados são armados guerreiros debaixo da bandeira das Quinas e hão-de ser heroes!

Nas trincheiras rasgadas pelo braço portuguez, também ha fé, também ha confiança no auxilio divino.

Não ha de lá fallar, em espirito o commandante da ala dos namorados de Aljubarrota, porque lá também estão namorados...

J. S.

AINDA AGORA?

Não é já muito cedo. Mas, vá lá, que também ainda não é tarde. O snr. José Barbosa, fallando nos eputados, a proposito do orçamento, sahio-se em dizer que a Republica hã-de tornar-se «odiada por ter alhado em todos os seus principis» e acrescentou que «estamos ha este annos em plena mentira orçamental».

Ainda agora o snr. Barbosa viu isto? Pois já ha muito mais tempo outros viram que o falhanço tem sido de uma ponta á outra.

E em materia de moralidade — o que ali vá!

Estes... teem patria

O sr. dr. Santos Lucas foi aqui ha uns dias afastado da administração da Casa da Moeda, facto que tem sido bastante que fallar.

E, a proposito d'este caso, diz ha dias o «Primeiro de Janeiro», em telegramma — noticia esta que certamente foi ao visto da censura e passou:

«O sr. dr. Santos Lucas, vae publicar um folheto, em que fará o relatório da sua administração e provará ter sido honesto, trazendo para o estado a economia de muitos contos de reis».

Contra que terminou com os serões, em que o pessoal tinha o duplo vencimento do seu trabalho diurno, dando-se o caso com o proprio thesoureiro, que nada tinha que fazer á noite e, não obstante, tendo de vencimento seis 1:200\$000 por anno, por causa dos serões recebia mais de 2:400\$000 rs.

Havia outro empregado que ganhava uma importancia exigua para o seu trabalho e merecimento artistico e pretendendo-se augmentar-lhe o vencimento, esse empregado por duas vezes recusou o offerecimento, vindo, porem, a saber-se que elle auferia nas percentagens da amoedação lucros que, quando foi da cunhagem das moedas de nickel, montaram a 30 e tantos contos!

São d'estes, pelo visto, aquelles que o sr. Alexandre Braga entende que teem patria...

Quando todos os escandalos poderem vir a lume — que de «patriotas» não hão-de descobrir-se!

Estes também passaram

A acrescentar aos passaes que passaram despercebidos a quem organisoou o edital para a arrematação dos respectivos arrendamentos, estão mais os de Chavão, Courel e Gamil; estes, é claro, alem dos de Alvellos, Villa Cova, Alvito (S. Martinho) e Tamel (Santa Leocadia).

Este ultimo, como se sabe, passou para os proprios nacionaes, e por isso não era de estranhar que não viesse na lista.

Mas os outros...

Partindo para o «front»

Damos publicidade, com o maior prazer, a este cartão-postal que recebemos do nosso patricio Joaquim Oliveira, 2.º sargento d'infanteria 8 e filho do servo da Matriz, sr. José Joaquim d'Oliveira. Que Deus o acompanhe!

«França, 17-Julho-1917»

... Snr. Director da «Acção Social» — Barcellos:

Tendo terminado a minha instrucção, vou partir para o «front». Cumprimento todos os meus amigos especialmente minha familia e minha madrinha de guerra a Ex.^{ma} Snr.^a D. Maria Alves Pereira. Deseja-lhe muita saúde o amigo de V. ... Joaquim Oliveira, 2.º sargento d'Infanteria n.º 8. Parto muito satisfeito e com coragem bastante para cumprir o meu dever até ao fim.»

UM CONVITE

O sr. deputado Angelo Vaz, lembrou-se, ha dias, de convidar os ecclesiasticos á apostasia, por intermedio do «Diario do Governo», onde veio publicado um seu projecto de lei. Ora vejam lá que tentadora offerta é a do artigo 1.º do tal projecto que a folha official publicou, folha esta que nunca vimos com as suas columnas em branco como ás vezes sahem as nossas:

«Todos os ecclesiasticos que, por motivo das leis da Republica, hajam sido perseguidos pelas auctoridades da Igreja, de modo a perderem a subsistencia e não tenham pensão do Estado, e hajam por seus actos revelado a sua dedicação ás instituições, ficam gosando dos mesmos direitos que os individuos habilitados com o curso geral dos lyceus, contanto que façam singularmente os exames das disciplinas liceaes que não constam do programma dos seminarios.»

CENTRO CATHOLICO

Realisou-se no ultimo dia 8, em Braga, o primeiro congresso do Centro Catholico Portuguez. Presidiu o sr. dr. Pinheiro Torres, secretariado por Mgr. Mariz e dr. Alves Machado. Foi votado o programma do Centro Catholico, que é um documento de valor e que opportunamente virá a ser publicado. Votou-se também o regulamento interno do Centro, para a organização parochial, concelhia, districtal e central.

Foi uma reunião imponente, que demonstrou a vitalidade do Centro Catholico. Temos pena que nas columnas do nosso jornal não haja o espaço necessario para darmos cabimento a uma ligeira resenha da reunião, dos elementos que a constituíam e das adhesões, de muito valor, que ella teve.

O programma do Centro Catholico satisfaz a todas as exigencias do presente momento.

Todos os que são catholicos, embora

filiaados em determinado partido politico, podem collaborar na sua obra, profundamente patriótica e satisfatoria das aspirações conservadoras da politica portugueza.

O Centro e conservadores de Barcellos tiveram alli referencias especiaes, muito honrosas para todos, pelo triumpho que aqui foi alcançado na ultima eleição, — o que aqui registamos agradecidamente.

Incommoda-os

As noticias que a imprensa quasi diariamente insere, dos nossos soldados em França, commodam o livre-pensadeirismo.

E' o que se percebe d'esta nota politica que respigamos dos «Echos do Minho»:

«Esses antigos Gracchos, intran-sigentes no amor da liberdade — e também no canino... *amor livre* — acabam de reunir, representando ao chefe Costa para dar ordens rigorosas á censura em tudo que sejam communicações religiosas do front!!!»

Pois tenham paciencia, seus grandes patriotas! Se querem que a imprensa atire para os papéis inúteis as communicações religiosas do front, vão para lá, e confundam os catholicos com maiores actos de heroicidade, de abnegação e sacrificio.

UM «HYPOCRITA»...

O snr. Alexandre Braga chamou, em pleno parlamento, «hypocrita» á caridade dos catholicos.

Ora vae ver o tribuno democratico um specimen de hypocrisia. Veio publicado na «Ordem», de Lisboa e achamo-lo transcripto no «Diario Nacional»:

A scena passa-se em França, n'uma dependencia hospitalar:

... «os medicos haviam pronunciado a sentença definitiva. O enfermo morre se não se operar uma transformação de sangue.»

E depois esta pergunta: *Haverá entre o pessoal algum que queira prestar-se ao sacrificio do seu sangue?*

Na sala fez-se um grande silencio.

Subito o gelo destez-se; alguem avançava para os medicos, alguem para quem certos elementos olhavam até ali como um factor pouco util.

Com simplicidade, esse homem disse apenas:

«Quando os srs. quizerem estou prompto a dar o meu sangue!»

A surpresa foi enorme e foi de simples como aquelle portuguez contentia no sacrificio; segundo, porque aquelle que se revolava bruscamente aos olhos dos maiores incredulos, como um grande coração era... o capellão da unidade Revd. Padre Bernardino, parochiano de Moledo!

Aqui tem, pois, o snr. Alexandre Braga, um grande hypocrita!

S. ex.^a teria a coragem de proferir

der assim? Não temos duvida em acreditar-lo.

Ou servir-se-hia melhor a Patria, como diz o «Diario Nacional» «empañan lo coparios no Trez-em-Pipa, como faz para ali tanto patriota eximio»?

Dr. Castro Meirelles

Foi um discurso muito notavel, o do deputado do Centro Catholico, ha dias, na respectiva camara, interpellando o ministro da Justiça acerca do «castigo» applicada ao illustre Bispo do Porto.

Não temos hoje espaço para aqui reproduzirmos alguns trechos, principalmente e deixou em maus lençoes aquelle que teve a infelicidade de chamar aos catholicos agitadores de paixões, os sem patria, e de classificar de hypocrita a caridade dos catholicos.

Em artigo de fundo referimos-nos a este assumpto, certos de que a censura ali não tem nada que intervir, pois nem fallamos de guerra, nem de subsistencias, nem em nada que prejudique a acção portugueza na guerra.

Felicitando o sr. dr. Meirelles pela maneira brilhante como tratou o assumpto, sentimos não poder-se produzir aqui um ligeiro relato do seu discurso.

A questão da censura

Teem-se reunido, em Lisboa, os representantes da imprensa da Capital e do Porto, para estudarem a maneira de a imprensa se oppor a certos abusos da dictatorial censura.

Temos acompanhado, pelos jornaes, nomeadamente pelos relatos feitos no «Diario Nacional», essas reuniões e *demarches*.

Pelos cortes que temos soffrido, alguns d'elles que não sabemos a que attribuir, a imprensa da capital póde ter comprehendido que com ella estamos, intimamente ligados, apoiando-a n'esta cruzada em prol da liberdade da imprensa portugueza.

A censura, como vem sendo feita, é o absolutismo torpe e, portanto, insuportavel. Nós cá temol-a aguentado, com muita paciencia e resignação e sempre de cara alegre. . . para não irritar.

Echos & Noticias

Marquez de Gerona

Encontra-se n'esta villa, com suas ex.^{ma} filhas, hospede do sr. Comendador Paes de Villas Boas, este illustre titular, sogro do nosso amigo sr. dr. Joaquim Paes de Villas Boas, que desde ha tempos reside em Madrid.

Benemerencias

Por intermedio do sr. dr. Augusto Mattos Lopes d'Almeida, o nosso presado patrio sr. João Joaquim de Souza Sobrinho, irmão do fallecido sr. Conselheiro Mgr. Domingos José de Souza e um suffragio de sua alma, distribuiu os seguintes importantes donativos:

60\$000 reis á Conferencia de S. Vicente de Paula, para distribuir pelos pobres d'esta villa; 60\$000 reis á Associação Humanitaria Barcellinense; 20\$000 reis ao Pão de Santo Antonio; 40\$000 reis ao Recolhimento do Menino Deus; 20\$000 reis á Associação dos Empregados do Commercio; e 30\$000 reis á Associação dos Bombeiros Voluntarios.

Para os pobres da freguezia da sua naturalidade, S. Vicente de Areias, s. ex.^a fez entrega da quantia de 196\$000.

Registando, com alegria, este rasgo de benemerencia do nosso muito illustre patrio, que sabe, como poucos, contribuir para melhorar a situação dos pobres, pedimos a Deus que conserve por muitos annos a preciosa saude do illustre barcellense, a quem rendemos as nossas homenagens.

O nosso distincto patrio sr. Antonio Xavier da Costa Lima, tambem residente no

Brazil contemplou a Associação Humanitaria Barcellinense com a quantia de 23000 reis. Bem haja o nosso illustre e querido patrio, por mais este acto de benemerencia.

A «Mancha que limpa»

Realisou-se no ultimo sabbado o espectáculo, com a peça dramatica em 4 actos, «Mancha que limpa», pelo grupo de artistas que constituem a *tournee* Carlos d'Oliveira, Lucinda Simões, é a artista de sempre. Emilia d'Oliveira acompanha a Mestra, e foi superior no desempenho do papel de Mathilde. Antonia Mendes, na Henriqueta, manteve-se com naturalidade no seu trabalho papel. Gil Ferreira e José Malta, bem como Carlos d'Oliveira, foram impeccaveis no desempenho. Todos os elementos que aqui vieram constituem, sem duvida, uma bella troupe d'artistas. Só nos pesa que o nosso publico não tivesse enchido o theatro, como era justo que o fizesse, em homenagem, até, aos profissionaes que nos visitaram.

Na hora em que está a fechar-se este jornal, representa-se a comedia em 4 actos, «Carra Esmeralda» e a distincta artista que é Lucinda Simões, faz a «Conferencia de Veda», sua creação gloriosa, a pedido dos seus admiradores, que os tem tambem, e muito illustres, na nossa terra.

Hospede illustre

Está n'esta villa e tenciona demorar-se aqui uma larga temporada, o antigo governador geral de Moçambique e actual director da Companhia do Buzi, sr. Conselheiro José Joaquim d'Almeida, acompanhado de sua esposa, a ex.^{ma} sr.^a D. Violante Lobato d'Almeida.

Suas ex.^{as} são hospedes do Hotel Urbana.

Exames primarios

Continuamos a publicar a relação dos alumnos das escolas primarias d'este concelho, approvados nos exames do 2.^o grau:

Dia 7—Approvados:—Adelino Alves Pedra, Philippe Ribeiro Ferreira, Manoel Baptista Moreira, José Gonçalves Marques, Manoel Martins Neiva, Joaquim Ferreira de Carvalho, Arthur dos Santos Souza de Barros, Antonio Ferreira Lopes da Silva, João da Costa e Silva e Alfredo Machado Pereira do Valle.

Dia 8—Distincto:—Accacio d'Araujo Coutinho. Approvados:—José Machado Pereira do Valle, Antonio Ferreira d'Oliveira, Manoel Alves Teixeira, Antonio Fernandes Vieira, Americo da Costa Valle, Eduardo Ferreira d'Oliveira, Abel Justino da Silva Leitão, Manoel Adelino de Miranda, Antonio Abreu, Eduardo Agostinho Martins Gonçalves Anjo.

Dia 9—Distinctos:—Adelino Gomes de Carvalho Miranda, Agostinho Pereira de Carvalho, Antonio Barbosa Ferreira Dias, e Antonio Patrocínio Miranda. Approvados:—José Gomes Ferreira, Abilio de Souza Barroso, Alexandre Luiz da Pena, José Augusto Gomes Pereira, José de Miranda Bernardo Pereira, Manoel Gomes da Silva, Henrique Maria Chaves Marques de Sá Carneiro e Antonio Augusto Velloso d'Araujo.

Dia 10—Distinctos:—Humberto Augusto da Silva Barbosa e Luiz Maria Lopes Anjo de Mello. Approvados:—Augusto Henrique Mattos Lopes de Almeida, Augusto Moreira, Joaquim Vidal, Eduardo Antonio Vessadas Salazar Morão de Campos, João José Leite de Abreu Novaes, Manoel Candido Gonçalves e Miguel João Candido Gonçalves.

O concelho de relance

Abba de Neiva—Confortada com os Sacramentos da Igreja, falleceu a sr.^a Luiza Margarida, esposa do sr. Domingos José Mendes, honrado proprietario.

Teve solennes officios de corpo presente. Que descanse em paz, nos esplendores de luz celeste.

No proximo domingo, tem logar a hora mensal de adoração eucharistica, com exposição do S.S. Sacramento no throno e pratica

Barcellinhos—Como n'este jornal fóra annunciada, teve logar n'esta freguezia e no passado domingo a Hora da Adoração do S.S. Sacramento, notando-se uma grande concurrencia de fieis que, com muito fervor, assistiram a esta tão excellente e importante devoção, divulgada por quasi todas as freguezias e muito querida dos catholicos.

Foram bastantes as communhões, esperando-se que o seu numero augmentará nos mezes seguintes.

Na segunda feira celebrou-se uma missa pelos militares em campanha, que são d'esta freguezia, e as pessoas que commungaram offereceram as suas communhões por esta intenção.

Baptizou-se na freguezia de Villa Secca, d'este concelho, uma linda creança, filha dilecta do nosso estimado amigo e bemquisto solicitador, d'esta freguezia, sr. Agostinho Lopes dos Santos e de sua esposa a ex.^{ma} sr.^a D. Maria Luiza de Mello Duarte dos Santos, a qual recebeu o nome de Maria Alice, sendo seus padrinhos o importante proprietario e capitalista de Gilmonde sr. Antonio Gomes Corrêa Junior, que, após o acto do baptismo, mimoseou a sua querida afilhada com uma lembrança de ouro muito chique e de valor, e a ex.^{ma} sr.^a D. Alice dos Prazeres Paula dos Santos, tia da neophyta. O

anjar, que correu muito animado, foi servido em casa dos avós maternos da baptisada, a mencionada freguezia de Villa Secca, que foram de uma gentileza a toda a prova. Apetece-mos-lhe muitas felicidades, bem como a seus paes e padrinhos.

—Continua doente o sr. Antonio da Silveira, photographo, da rua Emygdio Navarro, pessoa muito de bem, a quem desejamos promptas melhoras.

Campeo—A visitar a sr.^a Custodia Duarte Paulino, estiveram n'esta freguezia os reverendissimos srs. e nossos muy presados amigos Rodrigo Passos e Abba de Tregosa.

—O sr. Manoel Dias Barbosa, passa encommoado

—A sr.^a Maria de Barros, tem peorado.

Carvalho—Hontem resou-se uma missa no altar do Senhor dos Afflictos, pedindo as bênçãos do Ceu para os soldados d'esta freguezia que estão na Franca.

No proximo sabbado ha de haver outra em honra do S.S. Coração de Maria, pela mesma intenção.

Hoje, 15, faz-se a hora de Adoração mensal, que dostuma ter uma grande concurrencia.

Causou n'esta villa tristissima impressão o castigo infligido ao venerando bispo do Porto: Aos catholicos que não sabem cumprir o seu dever, pode dizer-se-lhe: «ahi a nossa obra».

Beijamos, respeitosa e, o sagrado anel do Prelado modelar, lustre do Episcopado Portuguez e gloria de Portugal.

Christello—No dia 9 principiou aqui o Triluo preparatorio para a festa do Sagrado Coração de Jesus.

Foi conferente o reverendo M. L. Pedroza, coadjutor do reverendo Parocho d'esta freguezia e, como se vé, já aqui bem conhecido, mas cada vez mais apreciado.

Durante as conferencias expoz aos seus numerosos ouvintes, que, com agrado, occorriam á sua pregação, a ponto de encherem completamente a igreja, os mais bellos ensinamentos.

Na sexta-feira até ao meio dia, quatro concessores, e no sabbado dez, ouviram de concessão todo ou quasi todo o povo d'esta freguezia, que se ia acercando da meza Eucharistica a receber o Pão dos Anjos.

No domingo de manhasinha, o reverendo Abba celebra o santo sacrificio da missa.

A igreja está completamente cheia, sendo preciso conservarem-se todos de pé. A' communhão, o reverendo Adelino Pedrosa, n'uma bella allocução, a todos predispões para nelhor receberem a Jesus-Hostia que, em seguida, foi distribuido ao povo durante mais de quarenta minutos. Finalmente fez uma outra allocução, exhortando á perseverança, e pretanto acabou a missa.

A's dez horas principiou a missa festiva, em a igreja bellamente adornada de armações, flores e plantas, o que tudo concorria para dar á festa o maior brilho.

De tarde houve a hora de Adoração ao S.S. Sacramento e sermão, terminando a festa por uma consagração ao Sagrado Coração de Jesus.

—Prestaram, ha dias, provas oraes do 2.^o grau de instrução primaria e obtiveram plena approvação no respectivo exame, os meinos: Arthur dos Santos Souza, Antonio Ferreira de Oliveira e José Gomes Ferreira, que frequentaram a escola official d'esta freguezia. Parabens aos peguenos estudantes e das familias, e em especial á ex.^{ma} professora que, pela sua dedicacão e amor ao ensino, é digna dos maiores elohios.

—A passar uma temporada em casa dos seus queridos avós, a ex.^{ma} familia Gomes, ha tempos que aqui se encontra a menina Leoninha Moreira. Dotada dos mais bellos sentimentos, de caracter franco, em pouco tempo conquistou immensas sympathias, a ponto de, quando partir para a capital, para junto dos seus, deixar aqui muitas saudades.

—No dia 6 tivemos a honra de cumprirmos n'esta freguezia o nosso amigo revd. Abba de Pombal Amorim, zelosissimo parocho de Feiriz. Veio de visita á ex.^{ma} familia do nosso amigo sr. Manoel José Gomes, grande proprietario e capitalista d'esta freguezia.

Perito como é em apicultura, não deixou de visitar tambem os industriosos insectos em suas colmeias, verificando que não era muito abundante a quantidade de mel fabricado neste anno.

Valle de Aguiar—Apareceu em Aguiar, no logar de Pousada, junto á poça chamada de Padreiro, pelas 10 horas do dia 13, morto, Manoel Gonçalves Portella, casado, lavrador, d'aquella freguezia.

Estava junto ao olho da poça, externamente, estendido no régo, de bruços, com o rosto mergulhado na pouca agua que escorria da poça.

Suppõe-se que a infeliz occorrenceia se d'esse pelas 22 horas do dia anterior. O indito Portella andou n'essa noite a juntar agua de diferentes origens para regar um seu predio e quando ia a abrir a dita presa de Padreiro, cahiu, suppõe-se, desastradamente junto ao olho nas condições referidas. Ou fosse fulminado por congestão, ou porque ficasse aturdido da queda, o certo é que assim esteve até ser levantado, morto, já com a rigidez cadaverica.

Apresenta o rosto congestionado, com espuma a afforar-lhe na bocca. Não dá indicios de crime.

A desditosa viuva e filhos pranteiam-n'o inconsolaveis.

Aguardam-se as diligencias da auctoridade.

ANNUNCIOS

Trespasa-se

Loja e armação na rua Infante D. Henrique.

Quem pretender a loja dirija-se a Arnaldo Torres, Espozendé; e para a armação a J. Maria Torres, n'esta villa.

ATENÇÃO

Offere-se uma senhora para ensinar as primeiras lettras, não fazendo questão de ir para a aldeia. Sabe trabalhos e de toda a costura branca.

Dirigir a esta redacção.

PINHAL

Vende-se o defronta com a Estação de Amorim—linha ferrea da Povoia a Famalicão.

Para ver o pinhal, pedir a chave da propriedade na mesma Estação.

Propostas á Typographia de «O Poveiro»—Povoia de Varzim, até ao fim d'este mez.

Creado de lavoura

Precisa-se com habilitações para trabalho de lavoura e para dirigir os serviços de uma propriedade, dentro d'esta villa, que póde dar de cultura 240 alqueires de cereaes. Pretende-se pessoa que dê boas referencias e de idade superior de 35 annos.

Falar no estabelecimento de João de Souza, rua D. Antonio Barroso, 15.

Editos de 30 dias

2.^a publicação

No juizo de direito d'esta comarca, cartorio do primeiro officio, Cardoso, e no inventario orfanologico por morte de Margarida Maria Mariz, moradora que foi na freguezia de Cristelo, d'esta mesma comarca, no qual serve de inventariante e cabeça de casal o viuvo da inventariada, João Gomes dos Santos, residente na dita freguezia,—correm editos de trinta dias, a contar da data da publicação do ultimo annuncio, citando os filhos e nora da falecida, Antonio Mariz dos Santos e mulher Julia da Costa Santos, e Manuel Mariz dos Santos, solteiro, maior, todos ausentes em parte incerta dos Estados Unidos do Brazil, para, como uns dos herdeiros da mãe e sogra, assistirem a todos os termos até final conclusão do referido inventario sem prejuizo do andamento d'este.

Barcelos, 24 de julho de 1917.

Verifiquei

O Juiz de Direito

Monteiro

O escrivão do primeiro officio

Manuel Cardoso d'Albuquerque

Compra de pinheiros

Pedimos aos senhores proprietarios o favor de nos avisar quando tenham alguma partida de pinheiros para vender.

Lembramos tambem que a melhor forma de os vender é por arrematação, reservando os senhores proprietarios o direito de os não entregar quando não attinjam preço que lhes convenha.

J. SALORT Y C.^a EN LIQN.

MERCEARIA 1.^o DE DEZEMBRO

DE

Sebastião Pereira de Brito

Chá, café e papelaria. Arroz, assucar e bacalhau. Azeites espezias. Massas de superior qualidade.

Deposito da Companhia Velha do Alto Douro.

Bolacha fina, biscoutos de Vallongo. Louças e vidros. Farinhas de trigo e sementes e muitos outros artigos.

Rua Infante D. Henrique, 27 a 33

Rua Manuel Vianna, 1 a

BARCELLOS

Pintor e armador

Manoel Alves da Costa

Rua da Igreja, 36 — POVOA DE VARZIM

Encarrega-se de executar todos os trabalhos de armações de igrejas, simples e de luxo. Assim como tambem se encarrega de funeraes.

Acceita todos os trabalhos de pintura: Imagens, decorativa, pintura de casas, de luxo, primeira e segunda qualidade e douramento de altares, etc., etc.

ESTABELECIMENTO DE FERRAGENS

DE

Manoel Alves Coutinho

CAMPO DA REPUBLICA

Sortido completo de: ferro, ferragens, aço, arame zincado, vidraria, molduras, etc., etc. Deposito de cal e adubos chimicos. Tambem tem á venda camas de ferro.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

ESCRITORIO DE NEGOCIOS ECCLESIASTICOS E CIVIS

DE

Armenio Augusto d'Oliveira Sotto Maior

89, Rua D. Frei Caetano Brandão, 92 — BRAGA

Trata de todos os negocios ecclesiasticos, que são obtidos na Nunciatura Apostolica e em Roma, (dispensas matrimoniaes) Breves de Otorio, religiosos de legados pios, sanatorias, etc., assim como os que se obtem na Camara Ecclesiastica do Arcebispo, seja qual for a sua natureza; e de quaesquer outros dependentes das repartições civis e militares. Os negocios de que seja encarregado são tratados com a maxima rapidez, seriedade e economia.

Typographia e Encadernação

Fernando Marinho

R. Infante D. Henrique, 63 a 67

Premiado com medalha de prata na E. Agricola e Industrial de Brüssel de 1903

(Em frente ao Correio Geral)

BARCELLOS

Imprimem-se com toda a perfeição e rapidez, cartões de visita, bem como: rotulos a cores, circulares, facturas, envelopes, memoranduns, programmas para festividades, jornaes, relatorios para associações e casas bancarias, etc., etc.

Encaderna-se, com solidez e por preços baratissimos, toda a qualidade de livros desde a encadernação mais simples á mais luxuosa, não havendo n'esta villa competidor n'estes trabalhos.

"ATLANTICA,"

COMPANHIA DE SEGUROS

CAPITAL 500 CONTOS

SÉDE PORTO — LOYOS, 92

Agencia Porto — Infante D. Henrique, 53

Telegrammas — «ATLANTICA» Porto

Telephones

Administração 1:986
Secção Expediente 1:306
Secção Maritima 2:105
Agencia 1:897

Delegações e Agencias em

Lisboa	Barcelona	Athenas	Funchal
Londres	Vigo	Bordeus	Ponta Delgada
Pariz	Genova	Marselha	Horta
Christiania	Palermo	Havre	Ilha de Cabo Verde
Stockholmo	Petrogrado	Tunis	Ilha de Santa Maria
Copenhague	New York	Alger	
Madrid	Boston	Malta	

1:800 correspondentes no paiz

Seguros contra fogo, roubo, tumultos, assaltos, guerra, guerra civil, graniso, inundações

Seguros contra morte e accidentes de animaes

Seguros maritimos contra todos os riscos

Commissarios de avarias em todos os portos do mundo

SEGUROS DE GUERRA

Sinistro pagos em 1916 — 153 CONTOS

Banqueiros

J. M. Fernandes Guimarães & C.^a
Joaquim Pinto Leite Filho & C.^a — Porto
Banco Nacional Ultramarino
London County & Westminster Bank
Pinto Leite & Nephews — Londres
Crédit Lyonnais — Paris
Revisions Bank — Copenhagen

ESTA COMPANHIA está em relações com Companhias Inglesas, Francezas, Italianas, Russas, Dinamarquezas, Suecas, Norueguesas, Americanas e Hespanholas.

Correspondente em Barcellos, JOÃO DE SOUSA,
Rua D. Antonio Barroso, n.º 15

A TENTADORA

Nova Merceria e Papelaria

DE

JOAQUIM VIEIRA DA COSTA

Rua D. Antonio Barroso, 64, 66 — BARCELLOS

N'este estabelecimento, montado nas melhores condições, encontrarão sempre os estimados freguezes grande sortido de chá, café, arroz, assucar, bacalhau, azeite e massas de superior qualidade.

Bolacha fina e biscoutos de Vallongo e Povoá.

Seriedade de preços!

Visitem este estabelecimento!